



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS  
DIVISÃO DE PESQUISAS  
SERVIÇO DE AVALIAÇÃO

# CADERNOS DE AVALIAÇÃO



N.º 11

PADRÕES DE AVALIAÇÃO

1966



Faint, illegible text or markings in the upper section of the page.

Faint, illegible text or markings in the middle section of the page.

Faint, illegible text or markings in the lower section of the page.

Faint, illegible text or markings at the bottom center of the page.

**Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais**

Alda Cardozo Kremer

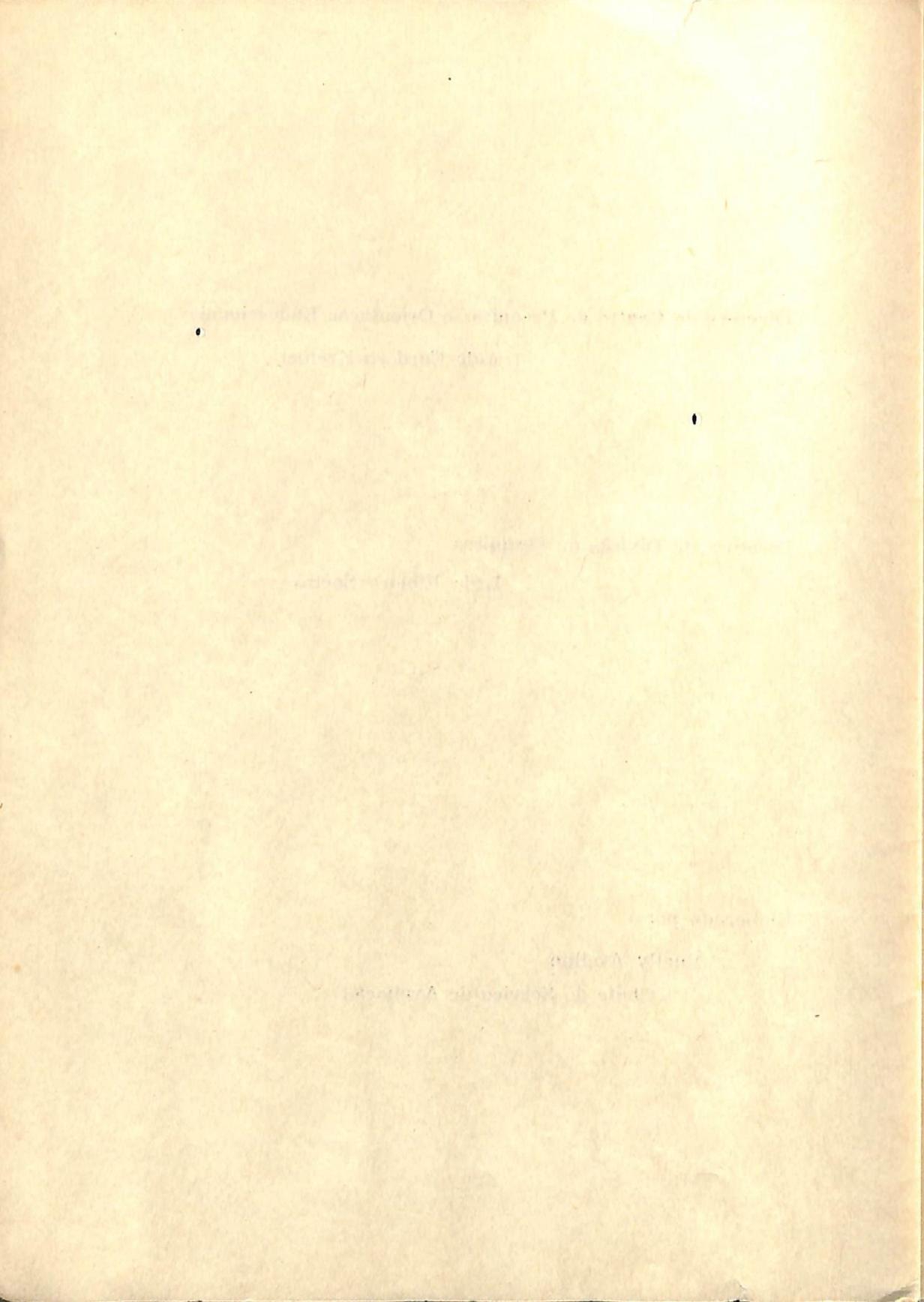
Diretora da Divisão de Pesquisas

Leda Ribeiro Soeiro

Elaborado por

Suely Aveline

Chefe do Serviço de Avaliação



## PADRÕES DE AVALIAÇÃO

### I. JUSTIFICATIVA

Em qualquer estudo ou empreendimento, seja no comércio, indústria ou educação, há sempre necessidade:

- a) de se fazer uma avaliação contínua do rendimento dos esforços dispendidos na direção dos objetivos propostos;
- b) de se resolver o problema da adequação da situação atual do ponto de vista das tarefas ou iniciativas futuras;
- c) de selecionar ou criar os padrões de avaliação, ou seja, tudo aquilo que serve de base, de modelo, de medida, ou de ponto de referência para medir ou apreciar valores, ou ainda, julgar o que resta encontrar ou resolver (ou justas aspirações).

Podemos extrair valiosas inferências a respeito dos padrões de avaliação através do estudo da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos programas de Ensino, oficiais.

Quanto aos padrões privativos da própria escola ou da comunidade local em que a mesma se encontra integrada, opinamos que, antes de serem admitidos e utilizados, sofram uma apreciação de um órgão técnico, credenciado, oficialmente.

Uma vez que os padrões de avaliação exercem uma forte influência sobre a funcionalidade dos objetivos educacionais é fácil de concluir sobre a sua forte repercussão na escolha e elaboração dos instrumentos de medida.

Por esta razão insistimos na necessidade do professor elaborar padrões adequados à realidade dos alunos que freqüentam a sua classe.

Mesmo que, de início, esta tarefa lhe seja demasiadamente difícil, aconselhamos a não desanimar, pois temos a certeza de que estas primeiras tentativas muito o auxiliarão a encontrar o caminho de uma avaliação eficiente e válida e que servirá de base para futuras revisões, já que de forma alguma podemos considerar os padrões, fixos ou absolutos.

## II. OBJETIVOS

- A. Realizar um estudo sôbre padrões de avaliação.
- B. Levar o professor a elaborar os padrões de avaliação para a sua própria classe.
- C. Oferecer alguns exemplos sôbre padrões de avaliação, a maioria dêles, extraídos de obras por nós consultadas e que figuram na relação bibliográfica que acompanha êste trabalho.

## III. DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E ATIVIDADES

### (Síntese)

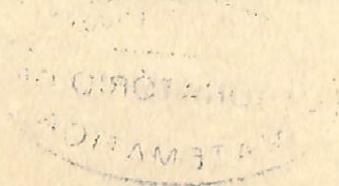
1. Padrão de avaliação é tudo aquilo que se usa como ponto de referência para medir ou apreciar valôres, ou ainda avaliar o que resta encontrar ou resolver (aspirações, desejos). No sentido comum, o padrão de avaliação é determinado pelo "costume do povo", pela "moda", ou seja ainda, por aquilo que a maioria das pessoas faz.  
EXEMPLOS: a etiqueta social, o linguajar, o vestuário, hábitos higiênicos etc...

2. Especificamente, quando falamos em padrões de avaliação, queremos dizer escala, hierarquia ou série de gradações ou níveis nos quais o "status" de um fenômeno vem acompanhado de descrições.  
Estas descrições que variam desde as realizações menos valiosas às mais valiosas, ou vice-versa, devem constituir bases precisas para a avaliação.

EXEMPLOS: — uma gradação de discernimentos parciais de um assunto, definidos e estabelecidos por especialistas:

- amostras de caligrafias que envolvam tôdas as variações de qualidades possíveis;
- uma série de níveis sôbre a habilidade para subtrair onde há zeros no minuendo, etc...

3. Entre os tipos de padrões mais comuns, citamos:
  - a) padrões de avaliação que consistem em conceitos arbitrários.  
Exemplo: a nota mínima de aprovação é 50 e a máxima, 100.



- b) padrões baseados em emoções e idéias preconcebidas, rígidas.  
Exemplo: a maneira pela qual o professor se sente a respeito de um aluno é utilizada, com demasiada frequência, como base para a nota que o mesmo receberá.
- c) padrões baseados em distribuições: pertencem a este tipo todos os padrões que se baseiam em porcentagens atribuídas pelo professor de classe.  
Exemplo: o professor decide que apenas 10% dos alunos receberão grau A ou 100; 25%, grau B ou 80, e assim por diante.
- d) padrões percentuais ou baseados em quantidades arbitrárias de trabalhos realizados ou em porcentagens de perguntas ou questões respondidas corretamente.  
Exemplo: um professor distribui as qualificações ou graus de acordo com o número de projetos, trabalhos ou experiências completados, ou então, dá grau A a quem respondeu 95% das questões; B, a 85%; e assim por diante.
- e) padrões baseados em uma escala ou hierarquia de tarefas.

Em geral, consistem em descrições de vários níveis de rendimento, referentes a cada dimensão do fenômeno ou a cada objetivo de aprendizagem.

Estas descrições compreendem realizações desde as menos valiosas às mais valiosas, ou vice-versa, e devem ser expressas em termos de comportamentos

Exemplo: o seguinte esquema generalizado de variações de rendimento, válido para a **compreensão** de qualquer assunto de natureza verbal, é da autoria de James Bradfield e H. Stewart Moredoch.

Dizem os autores que devemos considerar este esquema de variações **como um começo e não como um produto acabado.**

Os níveis deverão ser adaptados à série escolar, à matéria etc. Talvez, em algumas situações, haja necessidade de omitir alguns itens ou de acrescentar outros.

#### REALIZAÇÕES QUE INDICAM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPREENSÃO DE UM DADO ASSUNTO

Nível

Realização

I

Imitação, duplicação, repetição.



- Este nível representa contato inicial. O aluno é capaz de repetir ou de duplicar o que foi lido, dito ou feito. Indica que o aluno, pelo menos, tem consciência de ter tomado contato com um processo ou conceito determinado.
- II Reconhecimento, identificação, evocação, classificação.  
Nêste nível, o aluno será capaz de reconhecer ou identificar o conceito ou o processo de reencontrá-lo mais tarde, ou de evocar as características essenciais do mesmo.
- III Comparação, relacionamento, discriminação, reformulação, exemplificação.  
Nêste nível o aluno é capaz de comparar e relacionar êste conceito com outros, fazendo discriminações. E' capaz de formular uma definição em seus próprios têrmos e de dar exemplo.
- IV Explicações, justificativas, prognósticos, estimativas, interpretações, inferências e juízos críticos. Fundamentando-se em sua compreensão de um conceito e processo, o aluno é capaz de dar explicações, fornecer razões, fazer prognósticos, interpretar, fazer estimativas e proferir juízos críticos. Êste nível representa já um elevado grau de compreensão.
- V Criação, descoberta, reorganização, formulação de novas hipóteses, novas perguntas e novos problemas.  
Êste é o nível de pensamento criador e produtivo. A compreensão do aluno chega a um ponto tal que se torna capaz de novas descobertas e pode reestruturar e reorganizar seus conhecimentos, fundamentando-se em novas descobertas e novos discernimentos.  
Antes de utilizar uma escala como esta, é necessário que o professor esteja ao par das leituras, experiências e de outras atividades dos seus alunos.  
Se tal não acontecer, é possível que incorra em muitos erros, ao fazer seus julgamentos.

Muitos estudos, experiências e pesquisas são ainda necessários para a elaboração de esquemas genéricos de variação qualitativa de rendimentos que possam servir de base para auxiliar ao professor a elaborar seus próprios padrões de avaliação, adequados e úteis em situações específicas de ensino-aprendizagem.

### EXEMPLOS DE PADRÕES DE AVALIAÇÃO, REFERENTES À INICIAÇÃO À CIÊNCIA (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Série Ginásial)

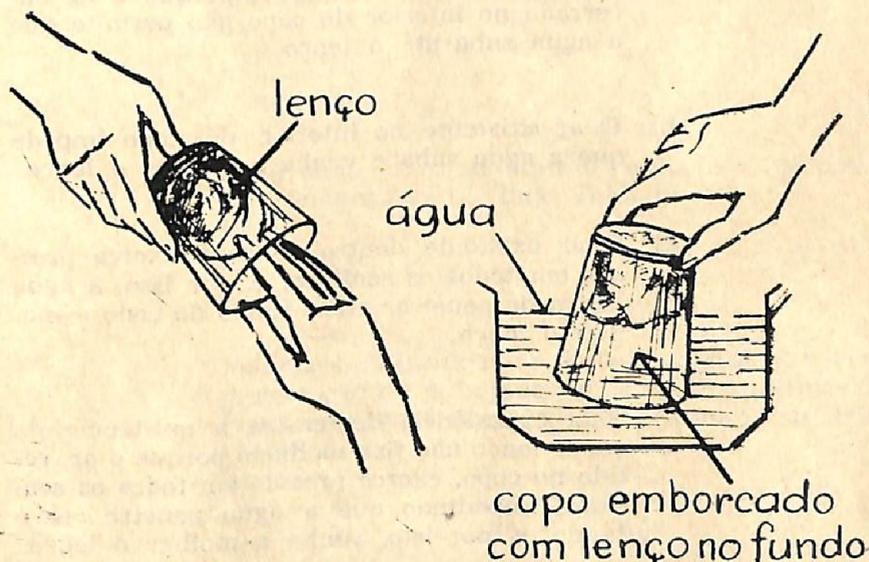
Elaborado pelos professores:

Cícero Marcos Teixeira  
Marília Alves Sohne

Desenho de José Glauco Moreira

#### QUESTÃO PROPOSTA:

O desenho abaixo representa um fato comprovado.  
Observe bem.  
Pense e interprete.



Nível

Realizações

- I  
(Insuficiente)
- a) O lenço no fundo do copo fica molhado (Errado)
  - b) A água molha o lenço (Errado)
- II  
(Regular)
- a) A água não sobe no interior do copo (Certo)
  - b) A água não penetra no copo (Certo)
- III  
(Bom)
- a) O lenço não fica molhado (Certo)
  - b) O lenço fica enxuto, sêco (Certo)
- IV  
(Muito bom)
- a) A água não pode penetrar no copo e, por isto não molha o lenço (Certo)
  - b) O lenço não fica molhado porque a água não pode penetrar até o fundo do copo (Certo)
- V  
(Excelente)
- (Respostas completas e corretas)
- a) O lenço não fica molhado, porque o ar encerrado no interior do copo não permite que a água suba até o lenço.
  - b) O ar existente no interior do copo impede que a água suba e venha a molhar o lenço.
  - c) O ar existente dentro do copo exerce pressão em todos os sentidos, e, por isso, a água não pode penetrar até o fundo do copo e molhar o lenço.
  - d) Esta experiência demonstra a existência do ar. O lenço não fica molhado porque o ar, retido no copo, exerce pressão em todos os sentidos, impedindo que a água penetre até o fundo, e, por isto, venha a molhar o lenço.

## EXEMPLO DE PADRÕES DE AVALIAÇÃO PARA O CÁLCULO ARITMÉTICO

Dimensão: habilidade para subtrair no caso onde há zeros no minuendo.

Nível

Realizações

I Não sabe o que fazer com o zero no minuendo. E' capaz de fazer algumas tentativas erradas.  
Ex.:

$$\begin{array}{r} 30 \\ - 14 \\ \hline \end{array}$$

II Pode subtrair, corretamente, quando o empréstimo não é necessário.  
Ex.:

$$\begin{array}{r} 50 \\ - 30 \\ \hline \end{array}$$

III E' capaz de subtrair, corretamente, quando o empréstimo de uma unidade é necessário.  
Ex.:

$$\begin{array}{r} 80 \\ - 54 \\ \hline \end{array}$$

IV Pode subtrair, corretamente, quando é necessário o empréstimo de duas unidades.  
Ex.:

$$\begin{array}{r} 500 \\ - 324 \\ \hline \end{array}$$

V Maneja, com facilidade e precisão, zeros em várias posições, tanto no minuendo como no subtraendo. Pode lidar com empréstimos de duas ou três unidades.  
Ex.:

$$\begin{array}{r} 405 \\ - 316 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 300 \\ - 185 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 500 \\ - 406 \\ \hline \end{array}$$

## DIRETRIZES GERAIS PARA A ESCOLHA OU CRIAÇÃO DE PADRÕES VÁLIDOS

1 — Os padrões de avaliação devem consistir em:

- um esquema de variações de qualidade, aspirações ou expectativas e valor.

Os termos qualitativos devem ser expressos em linguagem clara e precisa, o que exige do professor um pouco mais do que o conhecimento da língua: uma compreensão num plano técnico-científico das dimensões do sentido na comunicação.

Quando os padrões são formulados com termos adequados, facilmente nos conduzem à seleção das melhores técnicas de medida.

Da mesma forma, processos de medida eficientes, geralmente, nos levam à elaboração de padrões de avaliação apropriados.

Tôdas aquelas expressões que tendem a confundir variações qualitativas e quantitativas devem ser evitadas.

2 — “Os graus de variação da qualidade devem ser definidos com clareza”.

Entre as diversas categorias de valores ou entre os graus de variação da qualidade, deve haver limites exatos, e o significado de cada categoria deve ser explícito.

Para isso, necessita o professor de alta capacidade discriminativa e de um conhecimento profundo da disciplina para a qual deseja obter padrões adequados.

3 — “Os padrões de avaliação devem ser razoavelmente estáveis e objetivos”.

Os padrões não podem estar sujeitos a mudanças bruscas e arbitrárias, por esta razão, sugerimos ao professor que se mantenha, sempre que possível, dentro dos limites estabelecidos pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos objetivos gerais e específicos dos programas oficiais, adaptando-os aos níveis de desenvolvimento do aluno e da comunidade escolar a que pertence.

- 4 — Os padrões de avaliação devem estar atualizados ou traduzidos numa linguagem moderna, coadunando-se assim com os princípios fundamentais da didática moderna e da psicologia do desenvolvimento.

“O desenvolvimento não é considerado como um valor supremo, mas como um instrumento ao serviço dos valores humanos, os valores do espírito”.

“Em tal perspectiva, o progresso e o conseqüente bem estar, não acabarão por materializar o homem: dar-lhe-ão, ao contrário, a possibilidade de aperfeiçoar-se, de elevar-se, e por isso, de espiritualizar-se.

São êstes os dois critérios impreteríveis que devem guiar tôda a dinâmica do desenvolvimento”.

- 5 — Os padrões de avaliação devem estar de acôrdo com os nossos valores culturais”.

Devem se relacionar, de modo realista, com os nossos padrões culturais: de trabalho, de produção da indústria e do comércio, pondo ênfase sempre na dignidade da pessoa humana.

“E’ necessário acautelarse das soluções técnicas prematuras, especialmente daquelas que, embora ofereçam ao homem certas utilidades materiais, opõem-se ao seu caráter e proveito espiritual”.

Desenvolvimento e integração são conceitos e fatores complementares e inseparáveis e, portanto, devem estar sempre presentes na elaboração dos padrões de avaliação.

#### Referências bibliográficas:

- Berlo, David R. — O Processo da Comunicação — Fundo de Cultura
- Bradfield, James M. e Moredoch, Stewart H. — Testes e Medidas em Educação — Fundo de Cultura.
- Coog, William J. e Hatt, Paul K. — Método em Pesquisa Social — Cia. Editôra Nacional.
- Lewin, Kurt — Teoria de Campo em Ciência Social — Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.

Mouly, George J. — Psicologia Educacional — Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais

Noll, Viktor H. — Introdução às Medidas Educacionais — Biblioteca Pioneira das Ciências Sociais

Rey, André — Insuficiências Psicológicas das Crianças e dos Adolescentes. — Fundo de Cultura

Selltiz, C — Jahoda M — Deutsch, M — Cook, S. M. — Métodos de Pesquisa das Relações Sociais — Ed. Herder.

Toledo, Flávio de — Manual de Administração de Pessoal — Editôra Atlas

